

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DA CIDADE ANO DE DOIS MIL E QUATORZE

Aos sete dias do mês de março do ano de dois mil e quatorze, reuniram-se na sala de reuniões do gabinete da prefeita, para a primeira reunião do Conselho da Cidade do corrente ano, os seguintes membros: Ana Paula da Silva (presidente), Paulo Henrique Dalago Müller, Hélio Cardoso Derenne Filho, Laryssa da Costa, Luis Eduardo Teixeira, Anízio Armandio da Silva, Keli Regina Benvegnú, Flávio Steigleder Martins, Rubens Spernau, Mauricio José Leal, Dorothea Esther Fuck, Mario Cesar Pêra, Francisco C. A. Maciel, Arno de Souza, Maria Eleusa Delespinasse, Thais Maria de Campos Dobner e Leila Leyser de Souza. Paulo Henrique abriu a reunião desejando um bom ano de trabalho a todos os conselheiros. Em seguida foi lida e aprovada a ata da décima sétima reunião do conselho da cidade, última reunião antes do recesso. Paulo apresentou a segunda pauta da reunião, falando sobre o calendário de reuniões do conselho para o ano de dois mil e quatorze. A pauta foi debatida pelos conselheiros que acordaram em esta ser realizada às sextas-feiras a cada quinze dias, como havia sido feito no ano anterior, alterando o horário das reuniões para as dez horas da manhã. Laryssa se comprometeu em repassar por e-mail aos conselheiros o calendário anual dos encontros. A presidente Ana Paula se apresentou e tomou a palavra saudando aos conselheiros presentes, e neste momento dissertou sobre a grande importância do Conselho da Cidade no processo de alteração do Plano Diretor Municipal, concluindo que este primeiro semestre será de intensos trabalhos sobre esta pauta e solicitando aos conselheiros que se façam presentes e atuantes durante todo o processo. Ana Paula afirmou que as alterações no plano diretor serão pautadas em audiências públicas e o Conselho da Cidade faz-se ferramenta principal neste elo entre o poder público e a comunidade para a tomada das decisões mais acertadas em relação a este delicado tema. Rubens Spernau lembrou que o plano diretor não é apenas uma norma para construção de obras do município, mas este delimita todo o zoneamento e o impacto paisagístico de toda a cidade, reafirmando que o conselho se faz peça fundamental para a construção de um plano coerente e bem feito. Ana Paula passou à palavra a Flávio para que este explanasse sobre os projetos em pauta. O primeiro a ser lido por Flávio foi o estudo de impacto visual do projeto da requerente Zida de Oliveira. Flávio lembrou que o projeto já foi aprovado pelo conselho, onde, naquele ato, solicitou tal estudo para que pudesse acompanhar o andamento da obra em questão. O estudo foi visualizado por todos os presentes que debateram sobre o projeto. Flávio mencionou o fato de este estudo ter dado tranquilidade aos conselheiros, pois com ele é possível ter a dimensão do que foi aprovado pelo conselho. Mario Pera observou que, com este estudo de impacto visual, ficou claro a todos que a aprovação do conselho para este projeto não foi tomada sem critérios. Dorothea salientou que, fica claro que a área é antropizada e passível construção, dentro do projeto que se apresenta. Arno lembrou parte da compensação ambiental já foi feita, com a averbação de metade da área total ao município de Bombinhas. Ao final dos debates os conselheiros se colocaram como satisfeitos com o estudo e o projeto em questão e com o deferimento anteriormente concedido. Após, Flávio expos o requerimento 13291/2013 em nome de Leise Leite Batista, explicando que se trata de uma construção que sofreu com incêndio em mil novecentos e noventa e quatro, onde a requerente solicita reconstruir, sendo que o plano diretor atual não permite construção em tal zona. Depois de longo debate o conselho chegou ao consenso de que o incêndio ocorreu há dez anos e a legislação já mudou muito desde então. Alguns conselheiros ressaltaram que a aprovação de tal pedido poderá gerar precedentes para que outros pedidos surjam para novas áreas de preservação e que a área é parcialmente antropizada e totalmente acima da cota dos vinte metros. Assim sendo, este requerimento foi inferido pelo Conselho da Cidade. Flávio então apresentou o requerimento em nome de Macon Construtora, que solicita análise de recuo em obra. Os conselheiros debateram o assunto e chegaram ao consenso de consultar o Ministério Público sobre tal situação após dar o parecer definitivo sobre a questão. Foram apresentados outros requerimentos que chegaram ao Conselho da Cidade neste período de recesso. Após breve debate os conselheiros decidiram analisar individualmente cada requerimento para coloca-los em pauta com um breve estudo já realizado. Sem que houvesse outro assunto a ser tratado, a reunião foi encerrada às dezoito horas. Para que conste, eu, Laryssa da Costa lavrei a presente ata que segue assinada também pela presidente do Conselho da Cidade.

ANA PAULA DA SILVA
Presidente do Conselho da Cidade

LARYSSA DA COSTA
Secretária Executiva do Conselho da Cidade